

BROTAS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Correio da Bahia</i>		
Data <i>01/04/91</i>		
Caderno <i>Aqui Salvador 4</i>		
Seção		
Assunto <i>Bairro (Brotas)</i>		



Fotos de Claudionor Júnior

O clima, a localização e o comércio tornam a moradia agradável e bastante disputada



Brotas tem um diversificado comércio, mas o shopping trouxe o lazer que faltava

Uma moradia valorizada pela infra-estrutura



O crescimento acelerado trouxe hospitais, lojas, bancos, colégios e bares

Localização em um dos pontos mais altos da cidade, clima agradável, proximidade com o Centro de Salvador e uma boa infra-estrutura fazem do bairro de Brotas um lugar disputado para moradia atualmente. O crescimento rápido e desordenado — uma característica, aliás, comum a outras áreas da capital — em vez de ser um problema acabou valorizando Brotas, onde os preços dos aluguéis hoje em pouco diferem do que é cobrado nos lugares preferidos pela classe média alta, como Barra, Pituba, Graça, Canela, entre outros. Brotas preserva recantos sofisticados, a exemplo do Horto Florestal, mas também exibe gigantescos conjuntos residenciais com alguns problemas de infra-estrutura.

Em 1659, um censo realizado com dados nos registros paroquiais revelou a presença de 189 domicílios de 1.063 moradores na área de Nossa Senhora de Brotas. Se considerar os dois morros, toda a área de Brotas, antes uma zona rural, incluindo Luis Anselmo, Matatu, Santo Agostinho e Vila Laura, é uma poligonal que comporta mais de 300 mil habitantes. Mas oficialmente, para a prefeitura municipal de Salvador, o bairro de Brotas representa atualmente só a área no eixo da Avenida D. João VI, com uma população de um pouco mais de 60 mil.

Expansão — O desenvolvimento de Brotas, considerado bastante desordenado, se deve à expansão de Salvador para as áreas internas. E Brotas ainda é um local favorecido por estar situado quase no Centro da cidade. Muitas vezes é difícil saber onde começa e termina o bairro de Brotas, que emprestou o nome para bairros desmembrados. Matatu de Brotas, Pitangueiras de Brotas, Campinas de Brotas são alguns exemplos dos desmembramentos mais antigos, além da Vila Laura, Daniel Lisboa e Cosme de Farias. Tem as novas áreas que nasceram e cresceram no

bairro de Brotas, como o condomínio Horto Florestal e Loteamento Santa Maria do Candéal, que apareceu na década de 70 como Chácara Santa Maria, e que hoje estão independentes.

Ligações — Para o administrador regional de Brotas, Fernando Souza, o bairro que agora circunda a Avenida D. João VI está pequeno. Mas através desta avenida é possível fazer as ligações entre Brotas e alguns bairros desmembrados, formando uma poligonal, rodeada pelas principais avenidas da cidade — como a Antonio Carlos Magalhães e a Juracy Magalhães que fazem limite com Brotas e Campinas de Brotas; a Avenida Vasco da Gama que atinge o Engenho Velho de Brotas, Boa Vista, Pitangueiras, Cosme de Farias, Bandeirantes e Matatu; Cônego Pereira, limite com a Vila Laura, e Heitor Dias com Luis Anselmo — sem esquecer que a Avenida Bonco corta essa poligonal.

No século XVIII, a ocupação de Brotas se deu predominantemente ao longo da principal linha de colinas que hoje é a D. João VI, uma das avenidas mais movimentadas da cidade. Nesta avenida estão dois pontos de referência. A Cruz da Redenção, logo no início, onde é realizada no mês de janeiro a lavagem de Brotas. O outro ponto é a Igreja Nossa Senhora de Brotas, do Século XVIII, onde existiam duas imensas palmeiras até a década passada, que faziam parte de um bonito cenário.

Barulhenta e muitas vezes engarrafada, a D. João VI abriga residências, prédios e um imenso comércio. O transporte coletivo não chega a ser um problema, pois pela avenida transitam ônibus de mais de 20 linhas. A escassez de água e problemas nas linhas telefônicas são as consequências deste crescimento desordenado. É frequente a falta de água e a Embasa ainda não fez a ampliação das tubulações. Também é difícil adquirir linhas telefônicas com um dos seis prefixos existentes.

Contraste de formas e vida

Destaca-se no bairro de Brotas uma diversificação de poder aquisitivo e de cultura. São quatro áreas fechadas e cada uma com sua característica, exemplo de que se pode encontrar de tudo no bairro. De um lado estão as mais belas residências de Salvador, do outro encontram-se as mais miseráveis e no meio condomínios de classe média baixa, enfrentando problemas com vizinhos e de infra-estrutura, em contraste com os de classe média alta, na sua privacidade.

Tomando espaço na década de 80 de uma área verde de Brotas, casas luxuosas formam junto com poucos prédios, na mesma linha de sofisticação e beleza, o Horto Florestal. Inevitável também é o silêncio nas ruas do loteamento, onde moram personalidades baianas. Totalmente arborizado e onde o ar parece mais puro, o Horto Florestal está bem distante da realidade do Alto do Saldanha, apesar da pouca distância que os separa.

No Alto do Saldanha, os problemas são os mesmos dos locais miseráveis: faltam água, luz, esgoto, lixo e segurança. Os transportes coletivos passam

só pela rua que dá acesso ao lugar. A empregada doméstica Telma Pereira dos Santos, moradora do Alto do Saldanha há cinco anos, conta que o maior problema é a falta de quebramolas, pois os carros que passam pelas ruas colocam em risco a vida das crianças que não têm onde brincar, senão no asfalto.

"Inferno" — Já a classe média alta pode encontrar lugar sossegado, como o Horto Florestal, no loteamento Santa Maria do Candéal, onde predominam prédios com guaritas, playground com brinquedos para as crianças e privacidade completa, ao contrário do Conjunto dos Bancários, um conjunto residencial para a classe média baixa.

No Conjunto dos Bancários há exatamente 95 blocos, 760 apartamentos e cerca de três mil moradores. Um "inferno" para moradores como a cabeleireira Célia Dias que, além de enfrentar a falta de água — o maior problema do conjunto — se revolta com alguns vizinhos. "São muito grosseiros. Não obedecem os regulamentos e jogam lixo pela janela", relata a cabeleireira.



O Retiro do São Francisco se torna o paraíso do silêncio em meio à agitação do lugar



Amilton: 'o melhor lugar'

Equilíbrio entre ambientes

Na área da Avenida D. João VI é possível encontrar dois tipos de ambientes. O barulhento e muitas vezes irritante da própria avenida e o calmo das ruas laterais. O cotidiano de Amilton Vasconcelos, 60 anos, se divide entre estas duas áreas de Brotas. Na esquina da D. João VI, ele mantém o bar e, longe da poluição sonora, ele tem a sua residência.

Morador de Brotas, há 14 anos, Amilton Vasconcelos garante que não há outro lugar melhor para viver, apesar do crescimento desordenado do bairro. Ele conheceu Brotas através de parentes e amigos até que surgiu a oportunidade de comprar um imóvel no local. "Aqui tem tudo, supermercado, farmácias, padarias e hospitais. O único problema é a água", afirma, lembrando que a bitola da tubulação é a mesma até hoje: "Nunca mudaram a tubulação neste tempo que estou aqui apesar do enorme crescimento populacional e do comércio".

Mas nenhum problema assusta Amilton, que é casado e tem dois filhos, também residentes em Brotas. Nem mesmo a poluição sonora da Avenida D. João VI. "Passo a maior parte do dia aqui no bar. É quase uma residência para mim, onde encontro meus amigos e tenho uma boa freguesia", disse ele, proprietário do Bar Kurau.

O QUÊ/Solar da Boa Vista

O abrigo do poeta

Construído no século XVIII, com linhas sóbrias, característica da época, o Solar Boa Vista, localizado no Engenho Velho de Brotas, abrigou o poeta Castro Alves durante a infância e adolescência e há pouco tempo foi sede da Prefeitura Municipal de Salvador. Hoje funciona no local a Secretaria Municipal de Educação. Apesar de toda beleza do prédio, com uma torre quadrada, um jardim ao redor e portão com dois pilares que resistiram ao tempo, o Solar Boa Vista foi marcado pela tristeza e tragédias da família do poeta.

O Solar Boa Vista era uma antiga chácara de Joaquim José de Santana Machado que em 1831 a vendeu para Joaquim Ramos de Araújo. Já em 1858, Antônio Alves, pai de Castro Alves, comprou o Solar e para agradar a sua mulher mandou serem plantados

o mais diversos tipos de flores e árvores. Com a morte da mãe e do irmão, as recordações que o poeta tinha do Solar não eram agradáveis. Porém era no local que ele tentava recompor as forças, depois das temporadas de estudo e boêmia no sul, fazendo suas poesias subindo na torre.

Em 1874, Antônio Alves, que era médico, resolveu abrir um hospital psiquiátrico por causa da doença mental da irmã e assim começou o declínio do Solar Boa Vista. Em 1908, o Solar passou para as mãos do estado e ali foi instalado o Hospital Juliano Moreira. Depois de restaurações e reformas, o prédio foi tombado pelo então Sphan e no início da década de 80 passou a abrigar a Prefeitura Municipal de Salvador. Desde 1986, a Secretaria Municipal de Educação funciona no Solar.



Solar da Boa Vista: um pedaço da história da Bahia

Poucas opções para o lazer

Apesar de Brotas ser um dos bairros mais populosos de Salvador são poucas as opções de lazer para os moradores. Para jogar conversa "fora" a qualquer hora do dia, não faltam bares e botecos. O problema foi amenizado há alguns anos com a inauguração de um cinema e de pistas de boliche. Há 14 anos, os moradores também ganharam um campo para jogar futebol, que fica no Largos dos Paranhos.

Com a iniciativa da Liga de Futebol do Largo dos Paranhos, os moradores de Brotas ganharam mais um espaço de lazer. Era um local abandonado pertencente a Fundação de Assistência ao Menor do Estado da Bahia (Fameb). Com a limpeza da área, que servia para o uso de drogas, e com a colocação de iluminação e marcação do campo, está havendo uma integração entre a comunidade e os menores da Fameb, através dos campeonatos promovidos, conta o morador Jaime José dos Santos.

Cinema e Boliche — Outras atrações que surgiram em 1986 com a inauguração do Shopping Brotas Center são o cinema e a pista de boliche. Além disso, os moradores, principalmente os jovens, se reúnem nas áreas de lanchonete e fast-food para conversar em grupo e paquerar.

Eles não são, entretanto, os únicos a aproveitar essa área, o que vem provocando uma revolta. "A gente que não tem carro, fica por aqui, e quando dá vontade de brincar no boliche, está lotado de gente de fora", disse o estudante Ricardo Moura, lembrando que o local é "um espaço para nos divertirmos e não para outra opção".

Acesso a todos os serviços

É possível encontrar tudo em Brotas, principalmente ao longo da Avenida D. João VI. São muitas lojas, oficinas, farmácias, bares, botecos, bancos e supermercados que atendem às necessidades dos moradores. O comércio se desenvolve lado a lado com serviços médicos e dentários, como clínicas e hospitais. Há também, no meio de tanta confusão, lugares calmos e relaxantes a exemplo da Casa do Retiro de São Francisco.

Bem atrás da Avenida D. João VI está a Casa do Retiro de São Francisco, inaugurada em 1949. O silêncio é a grande atração do local que durante o Carnaval abriga mais de 100 pessoas, interessadas em se refugiar. Também em Brotas está o Abrigo do Salvador ao lado do cemitério Jardim da Saudade, onde se encontram enterrados os corpos de Mãe Menininha e do cantor Raul Seixas. Ali perto, quase abandonado, fica outro cemitério, o Municipal. No meio da avenida, está instalado o Hospital Aristides Maltez, o único especializado no combate ao câncer e mais algumas diversas clínicas. Na Rua Waldemar Falcão fica a Fundação Oswaldo Cruz.

Também não poderia faltar em Brotas um dos maiores colégios públicos do estado. É o Centro Integrado de Educação Conselheiro Luís Viana — na Rua Waldemar Falcão, que ocupa uma imensa área arborizada — entre várias outras escolas e creches públicas ou particulares. Na avenida há ainda o Shopping Brotascenter, com 60 lojas e mais lanchonetes, e o Brotas Boulevard.